

Intervenção sobre a Petição nº 10/2016 “Pelo fim imediato da utilização de herbicidas/glifosato no espaço público de Lisboa”, na Assembleia Municipal de Lisboa de 18 de Outubro de 2016

Em primeiro lugar, o Grupo Municipal de Os Verdes gostaria de dirigir, de novo, uma saudação muito particular ao papel de cidadania desempenhado pelos peticionários e sobre a sua preocupação quanto ao uso de herbicidas/glifosato no espaço público de Lisboa.

Em segundo lugar, recordar, brevemente, que os cidadãos voltaram a colocar na ordem do dia uma já antiga preocupação do GM do PEV. É que já há mais de 6 anos, concretamente em Maio e Dezembro de 2010, que Os Verdes interpelaram o executivo, recorrendo a 2 sucessivos requerimentos, sobre para quando ponderava a autarquia passar a recorrer a métodos alternativos aos herbicidas para o controlo de vegetação herbácea e arbustiva.

De seguida, o PEV insistiu em 19/04/2011 nesta AML com uma Recomendação que acabaria por ser aprovada por unanimidade, para que o Município de Lisboa passasse a utilizar métodos alternativos ao uso de herbicidas na via pública, como medida de precaução e também por a sua utilização ir contra os princípios da Agenda XXI Local, tal como fizemos aprovar na Assembleia da República um projecto de resolução sobre o mesmo tema.

Porém, lamentavelmente, nem aqueles requerimentos tiveram, até hoje, qualquer resposta do sr. vereador dos espaços verdes, nem a recomendação foi devidamente acatada, de modo a que os peticionários sentiram necessidade de também eles insistirem sobre esta temática. A ilação a que somos levados a concluir é que estamos ainda hoje para saber para que serve o Município ter um vereador que nem actua proactivamente e raramente marca presença nesta casa da Cidadania.

Conhecem-se hoje os alertas da Organização Mundial de Saúde sobre a suspeita de o glifosato conter um agente “carcinogénico provável para o ser humano”, sabe-se também que vários países e outros Municípios em Portugal já proibiram a utilização destes agressivos produtos e a 6ª Comissão teve oportunidade de ouvir os pertinentes avisos do sr. Bastonário da Ordem dos Médicos, sobre um problema de que se começa a não duvidar que afecte a saúde pública.

A solução para estes herbicidas terá de passar pela que se tomou sobre o DDT: serem proibidos por causa dos enormes riscos e consequências para o ambiente e a saúde humana, ainda para mais porque as autarquias já têm ao seu dispor a possibilidade de aplicação de métodos alternativos, tanto mecânicos como biológicos.

Só é pena que, de facto, em Lisboa, apenas uma Junta tenha abandonado o seu uso desde 2014, enquanto um número significativo das restantes parece estar mais preocupado com o escoamento dos restos dos seus ‘stocks’ em armazém.

Por todos estes motivos, Os Verdes não poderiam, por isso, de deixar de saudar esta iniciativa de cidadania por parte dos peticionários, mas fazendo-lhes notar a necessidade de se manterem alerta, sem desmobilizaram do indispensável acompanhamento do desfecho sobre o uso de herbicidas ou de outros produtos agressivos para o ambiente no Município de Lisboa.

Sobreda Antunes

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”